



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA – PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO DE PEDAGOGIA**

OS ELEMENTOS DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO

JOÃO ANTÔNIO DA SILVA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
JUNHO DE 2019**

JOÃO ANTÔNIO DA SILVA

OS ELEMENTOS DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Joana Áurea Cordeiro Barbosa

CATOLÉ DO ROCHA – PB

JUNHO/2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, João Antônio da.
Os elementos do ensino, da aprendizagem e da avaliação
[manuscrito] / Joao Antonio da Silva. - 2019.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa ,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Avaliação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Feedback. I.
Título

21. ed. CDD 371.27

JOÃO ANTÔNIO DA SILVA

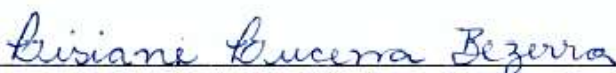
OS ELEMENTOS DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovado em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dr.^a Joana Aurea Cordeiro Barbosa
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV


Prof.^a. Dr.^a Lisiane Lucena Bezerra
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV


Prof. Me. José Marcos Rosendo de Souza
Examinador – UECE/FAFIDAM

Dedico esse trabalho aos meus pais que não tiveram oportunidades para estudar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pelas oportunidades, pelos que amo e por tudo que Ele têm me proporcionado.

À UEPB pelo compromisso e respeito que tem por todos que fazem parte de sua história e em especial as turmas do PARFOR.

Em especial à Coordenação do PARFOR, representada pela Prof.^a. Benedita Ferreira Arnaud, “Dinha” nossa Mestre e mãe.

À orientadora Prof.^a. Dr^a Joana Áurea Cordeiro Barbosa, pelas orientações neste trabalho, pelo carinho e paciência que teve e por ser um anjo disfarçado de mulher e mãe.

Ao Prof. Me. Francisco José Dias da Silva, uma das melhores pessoas que já conheci na vida.

Em especial a todos os professores e professoras que estiveram conosco ao longo da caminhada, aos colegas de sala pelos momentos felizes e especiais, e, em particular à “Arclébio e Lindomar” dois amigos e irmãos que levarei para sempre em minha memória e em meu coração.

À Prof.^a. Luzia Serafim de Lima, que me inscreveu na plataforma Freire e sempre me ajudou trilhar os caminhos da educação.

Em especial à minha querida esposa Ana Paula, aos meus filhos Francisco Jhonatar e Anna Clara, e a minha família por acreditarem em mim e por me darem forças para não desistir da caminhada e dos obstáculos que o mundo apresenta.

E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado!

*“Alfabetizar é mostrar o mundo com outros olhos.”
(SILVA, J. A. da)*

OS ELEMENTOS DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO

JOÃO ANTÔNIO DA SILVA

RESUMO

A educação brasileira tem se mostrado, atualmente, em meio a um contexto que é desafiador, tendo em vista os problemas do âmbito social que atravessam naturalmente o ambiente escolar. Diante desse contexto, os professores vêm sendo solicitados a mediar, através suas aulas, os conhecimentos necessários para a formação dos seus alunos, bem como lidar e fazer fluir através de sua prática as relações sociais necessárias à humanização dos estudantes. Por isso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso objetiva discutir acerca das relações entre Ensino, Aprendizagem e Avaliação, tendo como foco central o processo avaliativo e sua importância ao fazer educacional. Nessa perspectiva, o presente estudo busca considerar o processo educativo e o papel do docente ao perguntamos: quais são realmente os elementos que compõem o ensino, a aprendizagem e a avaliação? Como podemos estruturar os elementos do ensino, da aprendizagem e da avaliação? Tais questionamentos partem de nossa preocupação uma vez que é importante o ensino, a aprendizagem e a avaliação estejam voltadas para um campo metodológico e teórico harmônico para que seja possível efetivar a ampliação das habilidades e competências dos discentes. Desta feita, o estudo se caracteriza pelo aspecto bibliográfico, isto é, se baseia na retomada de estudos teóricos diversos que dialogam com nossa temática e objetivo. Dentre esses estudiosos, podemos mencionar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997-1998, p.75), Belchior (1972, p.34), Valls e Mauri (2004, p.287) dentre outros. Concluímos, com os estudos, que o feedback, então, como parte essencial do processo avaliativo, funciona como instrumento motivador do Ensino e ampliador das possibilidades de Aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino. Aprendizagem. Feedback.

ABSTRACT

The Brazilian has been education, currently in the midst of a context that is challenging, considering the social problems which are of course the school environment. In this context, teachers have been asked to mediate, through his lectures, the knowledge needed for the formation of its students, as well as deal and do flow through your practice social relations necessary for the humanization of the students. Therefore, this final project aims to discuss about the relationship between teaching, learning and assessment, with the central focus the evaluation process and your importance to do. In this perspective, the present study seeks to consider the educational process and the role of the teacher to ask: what are the elements that make up the teaching, learning and assessment? How can we structure the elements of teaching, learning and assessment? Such questions are based on our concern since it is important for the teaching, learning and evaluation are geared towards a methodological and theoretical harmonic field so that you can effect the expansion of the skills and competencies of the students. This time, the study is characterized by bibliographic aspect, that is, based on theoretical studies of various dialogue with our theme and objective. Among these scholars, we can mention the National curricular parameters (PCN's) (1997-1998, p. 75), Baker (1972, p. 34), Valls and Mauri (2004, p. 287) among others. We conclude with the studies, the feedback, so, as an essential part of the evaluation process, works as a motivator of teaching and learning possibilities enlarger.

Keywords: Evaluation. Teaching. Learning. Feedback.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ENSINO?	12
3. QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A APRENDIZAGEM?.....	17
4. QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A AVALIAÇÃO?	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os elementos do ensino, da aprendizagem e da avaliação no atual contexto da educação brasileira. Parece simples falar sobre eles, mas é desafiador tendo em vista os problemas do âmbito social que atravessam naturalmente o ambiente escolar, dentre os quais podemos destacar fome, desemprego, as diversas formas de violência, dificuldades nas relações entre as pessoas e, em caráter especial, nas famílias, etc. Ademais desse contexto, os professores são solicitados a mediar através suas aulas os conhecimentos necessários para a formação dos seus alunos, bem como lidar e fazer fluir através de sua prática as relações sociais necessárias à humanização dos estudantes.

Diante disso, o docente ou a docente, através de sua prática pode dialogar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento da formação e aprendizagem dos alunos. É ele ou ela que está presente quase todos os dias para ouvir os que muitas vezes não têm voz, bem como tem a possibilidade de discutir problemas que deveriam ser discutidos pelos pais. É o professor que opina, que indica o melhor caminho, que corrige, que apresenta soluções, ideias e que acima de tudo transforma em realidade os sonhos de muita gente. É o sujeito docente que pode mostrar o mundo com outros olhos, que abraça, que inclui, que fortalece as esperanças de um lugar, de uma cidade, de um estado ou até mesmo de um país.

Cabe ao professor dentro de sua prática docente, contribuir de forma adequada para influenciar no desenvolvimento e na aprendizagem dos seus discentes. Assim, aquilo que se ensina em sala de aula é o que deve ser cobrado durante nas avaliações para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de uma maneira harmoniosa.

Nesse sentido, há que se discutir sobre essa relação do docente com os processos intrínsecos do ensino-aprendizagem-avaliação. É possível sugerir que não se pode separar de modo definitivo essas etapas do processo educativo, tendo em vista que todo ensino (de modo atenuado ou ampliado) produz uma mudança no saber discente, e que por sua vez essa atividade propicia verificações (avaliação). Este processo é quem fomenta ou produz as perspectivas do que se deve ensinar, daí a impossibilidade de desligar os três.

Assim, ao considerarmos tais considerações sobre o processo educativo e o papel do docente perguntamos: quais são realmente os elementos que compõem o

ensino, a aprendizagem e a avaliação? Como podemos estruturar os elementos do ensino, da aprendizagem e da avaliação?

Tais questionamentos partem de nossa preocupação uma vez que é importante o ensino, a aprendizagem e a avaliação estejam voltadas para um campo metodológico e teórico harmônico para que seja possível efetivar a ampliação das habilidades e competências dos discentes. Nessa perspectiva, as atividades em que os alunos devem ser inseridos precisam provocar as capacidades, compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de determinado contexto. Daí a necessidade de compreender como se estabelece os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Tal compressão depende de como o professor elabora e executa os processos no dia a dia da escola. (LOPES e SILVA, 2011, p. 2)

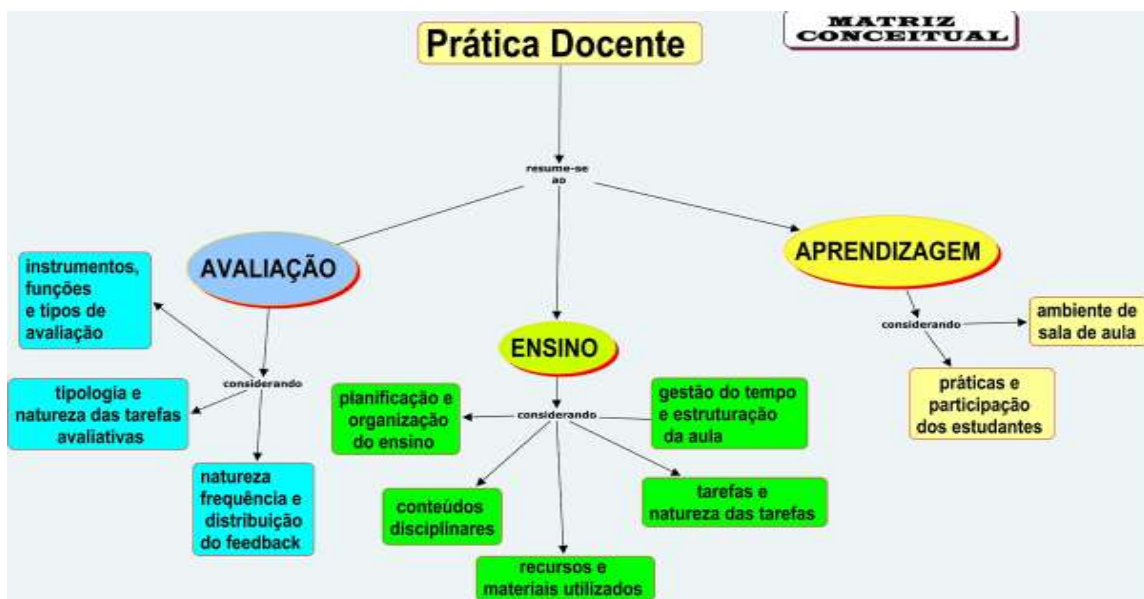
Para dar sentido a esta pesquisa, realizamos um estudo bibliográfico e definimos como objetivo geral deste estudo analisar os elementos que compõem os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Como objetivos específicos: a) reconhecer os elementos que constituem o ensino; b) identificar os elementos que compõem a aprendizagem do aluno e c) perceber os elementos da avaliação, diferenciando os seus os processos.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de uma maior compreensão sobre a avaliação da aprendizagem escolar para que os professores, alunos e pais, bem como para o universo acadêmico, os quais são sujeitos atuantes que necessitam compreender quais elementos dentro desse processo podem ser ampliados para que o objetivo educacional (formação técnica e humana dos alunos) ocorra de modo eficiente.

Esse trabalho consta de três partes, a primeira é quais são os elementos que compõem o ensino? A segunda é quais são os elementos que compõem a aprendizagem? E a terceira é quais são os elementos que compõem a avaliação?

2 QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ENSINO?

Nosso estudo vai levar como base a matriz conceitual elaborada pelo Projeto AVENA. Esse projeto faz análise quantitativa dos dados sobre avaliação, ensino e aprendizagem no ensino superior em Portugal e no Brasil. O Projeto AVENA (Avaliação, Ensino e Aprendizagem) é financiado pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT) e conta com a participação de instituições portuguesas e brasileiras no âmbito da realidade e perspectiva de professores e alunos.



Fonte : Projeto AVENA. Brasil/Portugal

Pretendemos assim, identificar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

Como podemos observar no esquema acima, os elementos que compõem o ensino são: planeamento e organização do ensino, conteúdos disciplinares, recursos e materiais utilizados, gestão de tempo e estruturação da aula, tarefas e natureza das tarefas.

Planificação e organização do ensino dizem respeito ao planeamento didático. Sem planeamento surgem dificuldades relacionadas com o ensino, atingindo os conteúdos, utilização dos recursos e interferindo na aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o planeamento didático é indispensável e essencial para uma aula produtiva e satisfatória.

Segundo Belchior (1972, p.34) um planejamento qualquer compreende uma série de fases, que se aproxima daquelas do método comum de pesquisas:

A) Definição e equacionamento preliminar do problema. B) Elaboração das diretrizes básicas do planejamento. C) Fixação inicial dos objetivos. D) Colheita preliminar de dados. E) Realização de levantamento e pesquisas. F) Estabelecimento de projeções e previsões. G) Análise e discussão de dados. H) Apresentação de alternativas ou opções. I) Formulação de decisões ou propostas. J) Integração de planos parciais, desdobramento em planos derivados ou replanejamento geral (BELCHIOR, 1972, p. 34).

Nesse sentido, o planejamento, traduz-se por um documento de execução chamado plano, que conforme o grau de detalhe em relação ou nível considerado, poderá ser chamado de programa, projeto, operação, tarefa ou outro. Assim, fica claro que o plano didático é indispensável ao professor e ao aluno. Ou seja, o planejamento corresponde a primeira fase de uma pesquisa. Envolve estudos preliminares acerca do assunto que se deseja investigar, cujo objetivo maior é a delimitação do problema, possibilitando ao investigador perceber os alcances e os limites da pesquisa proposta definidas por alunos e professores. Tudo isso, mantém o real envolvimento e a participação dos alunos em todas as etapas do processo, e permite avaliar a aprendizagem deles.

Partindo desse pressuposto, é importante ressaltar que a participação do aluno na organização do projeto relaciona-se diretamente com o seu estágio de desenvolvimento cognitivo e suas experiências anteriores com essa forma de trabalho. Um trabalho assim, onde há participação direta do aluno na elaboração do projeto reveste-se de prazer e sentido, tanto para os alunos quanto para o professor. Além disso, pode-se influenciar e muito nas atitudes de respeito, do saber ouvir, de tomar decisões e ser solidário.

Sobre os conteúdos disciplinares, eles são os assuntos abordados no plano didático. Esses conteúdos, assim como os outros são indispensáveis na formação e no desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, ao tratar sobre os conteúdos disciplinares os PCN's (1997, p.75) asseguram:

Para que a aprendizagem possa ser significativa é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados, e que para aprender o significado de um objeto ou acontecimento é preciso vê-lo em suas relações com outros

objetos ou acontecimentos, assim, é possível dizer que a ideia de conhecer assemelha-se a tecer uma teia...

Diante disso, podemos dizer que o processo de ensino dos conteúdos disciplinares deve seguir na perspectiva da busca pelo significado estabelecido pelos objetos de estudos e de sua importância.

Assim sendo, os conteúdos de aprendizagem devem ser entendidos como instrumentos de explicitação das intenções educativas e dizem respeito ao que se deve aprender para alcançar os objetivos propostos.

Partindo do pressuposto que o professor é instrumento de informação e ao mesmo tempo um provocador de ideias, os conteúdos usados por ele devem se referir a conceitos do saber, a procedimentos do saber fazer e a atitudes do como deve ser. Assim, os conteúdos podem ou devem estar ligados ao estilo de vida pessoal e familiar no tempo atual e em outros tempos. Podem disponibilizar temas importantes que regulam a vida das pessoas representadas por documentos como certidão de nascimento e de óbito, certidão de batismo, certidão de casamento, identidade profissional, título de eleitor, comprovante de matrícula na escola, boletim de aproveitamento escolar, histórico escolar, entre outros.

Os conteúdos também devem estar relacionados às relações étnico-raciais, de gênero, de classe, de trabalho, físicas, econômicas e outras existentes entre pessoas e grupos sociais. Dentro desse panorâmico pode-se apresentar os efeitos da presença de diferentes raças e culturas na constituição do grupo familiar, da turma, da escola; efeitos das discriminações positivas ou negativas sobre a autoimagem e autoestima.

Entretanto, os conteúdos escolares devem abranger todas as áreas do conhecimento, da mais simples a mais complexa. Assim, professor e aluno estarão conectados por uma relação de conhecimento, experiências e vivências em sala de aula, um elo que vai além dos conteúdos e que podem fazer toda diferença na transformação, na aprendizagem e na evolução de todos.

Quanto aos recursos e materiais utilizados, os mesmos, estão relacionados às dimensões didáticas, técnicas e pedagógicas utilizadas por professores em sua sala de aula. Esses materiais vão além da organização do espaço físico da sala de aula, sobretudo, dizem respeito a construção de uma identidade educativa voltada

ao uso adequado e qualitativo desses recursos. Nesse sentido, confirmo o que Valls e Mauri (2004, p. 287) dizem:

(...) Adotar esse ponto de vista significa centrar o estudo na interatividade professor-aluno durante o processo de construção de conhecimentos sociais na sala de aula, particularmente na mediação que professores exercem nesse processo, valendo-se de diferentes recursos (VALLS E MAURI, 2004, p. 287).

Partindo desse pressuposto, a escolha de recursos e materiais didáticos implicam diretamente na aprendizagem do aluno e promovem aumento da interação e mediação do conhecimento com o aluno.

Nesse sentido, os recursos utilizados devem estar de acordo com o conteúdo abordado e a extensão que ele alcança. Tais recursos e materiais didáticos devem servir para aumentar o conhecimento do aluno e não para deixá-lo frustrado.

Um material que jamais deverá ser usado em hipótese alguma é a chamada “torta na cara”, não por ser uma imitação de um programa de tevê, mas por expor o aluno ao ridículo, algo que não faz sentido aos conceitos de aprendizagem.

Os recursos didáticos são ferramentas que o professor usará durante todo o processo do ano letivo e que talvez possa fazer algumas alterações ou inserir novos utensílios que servirão para o aprimoramento das atividades e das aulas realizadas. Dentre os recursos didáticos podemos citar: Quadro negro ou branco, giz ou pincel, apagador, jornais, cartazes, revistas, livros, televisão, aparelho de som, aparelho de dvd, filmes em dvd, câmera fotográfica, celular, computador, data show e muitos outros conforme a disciplina trabalhada. Estes são alguns de muitos outros materiais didáticos que ajudam na didática de acordo com o plano de ensino proposto pelo professor.

Assim, fica claro que cada professor pode usar sua criatividade para utilizar os recursos didáticos de forma correta para facilitar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e melhorar o desempenho de todos em sua disciplina.

A gestão de tempo e a estruturação da aula são muito importantes para o professor e os alunos. Quando o tempo é bem utilizado em sala de aula e a estruturação da aula é bem feita, sempre há satisfação em ambas as partes “professor/aluno”.

Nesse sentido, partindo do pressuposto que o professor organiza o tempo na sala de aula e que há uma dedicação muito grande em suas produções pedagógicas e na organização do seu trabalho diário, esse processo implica diretamente nas relações com seus alunos e na aprendizagem deles.

Assim, podemos dizer que a relação entre o tempo definido pela escola, o espaço físico e a organização da sala de aula, indicam movimento e transformação e são indissolúveis, jamais poderão se separar. Dessa forma, fica claro o que Whitrow (1993, p.31) diz:

Hoje, somos prisioneiros do tempo contado em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, décadas e milênios. Entretanto, podemos dizer que, a organização do tempo e a estruturação da aula pauta-se por uma racionalização de processos educativos, visando organização no sistema escolar, aprendizagem e melhor aproveitamento do tempo em sala de aula.

Diante disso, o professor exerce papel fundamental na proposta de ensino e aprendizagem dentro de um curto ou longo espaço de tempo. Isso se deve por causa da clareza nos seus objetivos que ajudam os alunos a construir conhecimentos, fornecendo-os elementos necessários para que ambos possam compartilhar prazerosamente o trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o professor consiste em definir as prioridades que deseja trabalhar com os alunos e ao mesmo tempo idealiza os meios que conduzem à realização das atividades. Assim ele organiza seu tempo em sala de aula buscando o envolvimento de todos os alunos nos componentes e nas definições de ensino e aprendizagem.

Entretanto, administrar bem o tempo disponível em sala de aula e manter a estrutura da mesma dentro do que foi planejado significa realizar um conjunto de ações que vão além da definição e elaboração do plano de aula. É sem dúvida o ponto máximo na rotina de um professor, resultado de dedicação e esforço colocados em ação.

Tarefas e natureza das tarefas se caracterizam por suas estruturas e pelo grau de dificuldades. As estruturas e o grau das tarefas devem ser minuciosamente planejados e revisados pelo professor para que essas não venham causar apatia ou desinteresse dos alunos pela disciplina ou pelo conteúdo a ser ensinado.

Diante disso, partimos do pressuposto que o professor muitas vezes precisa de critérios que o oriente na escolha das tarefas, e que esses critérios devam estar ligados ao seu método de ensino, aos seus objetivos e a estrutura do assunto a ser ensinado. Assim, faz-se a possibilidade de combinar atividades que se complementem umas com as outras, o potencial de uma compensando as limitações de outras.

Nesse sentido, enfatizamos a fala de Hans Aebli em o Portal da Educação: “Se a aula é dada apenas de acordo com as regras fixas e por processos já comprovados, comportamo-nos como operários em frente a uma máquina cujo funcionamento não compreendemos”.

Entretanto, podemos dizer de acordo com a fala que de Hans Aebli em o Portal da Educação, que a escolha e a natureza das tarefas são uma das partes mais importantes da profissão do professor, e que são nestas tarefas que encontram e se manifestam sua verdadeira contribuição para com alunos, e para seu próprio mérito.

Assim, as tarefas não devem ser entendidas apenas como o ato de organizar sequencialmente os conteúdos ou fragmentos conceituais a serem ensinados. Elas devem estabelecer de forma articulada os objetivos, a metodologia e sua fundamentação teórica que orientarão e definirão os contornos para a elaboração dos recursos educacionais utilizados para o desenvolvimento das tarefas e do avanço na aprendizagem dos alunos.

3. QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A APRENDIZAGEM?

Para responder quais são os elementos que compõem a aprendizagem devemos levar em conta dois fatores muito importantes nesse processo. Primeiro temos que levar em conta as práticas e a participação dos estudantes, e depois o ambiente de sala de aula.

As práticas do professor e o ambiente de sala de aula influenciam diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. Sem dúvida a interação e a participação dos estudantes em sala de aula dependem muito desses dois fatores.

Nesse sentido, vale lembrar que, Vygotsky (1999, apud, 3ª COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICO -UEPB, 2012, p.73), defende que a aprendizagem é resultante

da atividade de cada pessoa e da reflexão que ela consegue fazer a partir daquilo que ver. Ou seja, cada estudante é um agente ativo no processo de aprendizagem.

Quanto as práticas do professor, essas por sua vez devem guiar os alunos no processo de aprendizagem e fornecer ferramentas adequadas para o desenvolvimento do processo cognitivo dos alunos. Isso leva o professor promover, conduzir e provocar o aluno a ter aquisição do conhecimento.

Assim sendo, as práticas requerem conhecimento apurado do professor, uma boa linguagem e sua praticidade devem alcançar as necessidades dos alunos e ajudá-los no processo de superação, aprendizagem e desenvolvimento pessoal e coletivo. Assim, o educador estará fazendo uso adequado de sua prática docente para resgatar o aluno de um mundo de dúvidas e colocá-lo em uma situação de conforto e desenvolvimento.

Partindo do pressuposto que são as infinitas maneiras do professor trabalhar com seus alunos que lhe trarão os frutos ou espinhos de sua profissão, podemos dizer que há uma responsabilidade muito grande nas mãos de cada mestre educador, e, que são suas escolhas pedagógicas e seus métodos que despertarão as infinitas inteligências que se encontram adormecidas em cada um que está à disposição do seu toque de professor.

Entretanto, também é necessário levarmos em conta o ambiente da sala de aula em que se encontram inseridos os alunos, a família e a própria escola. Esses são alguns de muitos elementos que influenciam diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Assim, para que haja uma aprendizagem satisfatória é necessário que não só o ambiente escolar, mas também o familiar esteja em perfeita harmonia.

Nesse sentido, tudo se torna favorável ao aluno e em função da sincronia da prática docente e o ambiente de sala de aula haverá evolução significativa no trabalho do professor e na aprendizagem dos alunos.

4. QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A AVALIAÇÃO?

Os elementos que compõem a avaliação dentro do contexto pedagógico estão relacionados ao processo aprender que se assenta fundamentalmente sobre a relação privilegiada entre os alunos e o saber. Esse processo, influenciado pelos

avanços da psicologia construtivista, reconhece que os alunos podem aceder diretamente ao saber, sem a mediação forçada do professor.

Assim, acompanhar o desenvolvimento do aluno exige um olhar teórico-reflexivo sobre seu contexto sociocultural e as manifestações decorrentes do caráter evolutivo do seu pensamento. Isso significa respeitá-lo em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

Nesse sentido, considerando que todos se desenvolvem de forma única e particular, a avaliação da aprendizagem contempla várias interrogações e tem como intenção a melhoria da ação educativa.

Partindo do pressuposto que avanços importantes foram alcançados por escolas e professores em relação à avaliação nos últimos anos, percebe-se fortes indícios de um fazer intelectual e reflexivo no sentido de um processo não mais de controle e de julgamento, mas voltado ao acompanhamento individual e significativo da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, devido muitas experiências, as escolas se impulsionaram e retomaram suas metodologias em avaliação buscando outras formas de acompanhar e registrar o desempenho dos alunos no sentido das reflexões em torno de uma escola inclusiva, centralizadas nos princípios de respeito e valorização das diferenças do ser e do aprender de cada aluno.

Diante das mudanças, a avaliação possibilita ao professor uma reflexão permanente do ensino, diagnostica as dificuldades, corrige as falhas e estimula a superação dos problemas para mudar os rumos do processo educativo nas escolas. Assim, o aluno é acompanhado em suas dificuldades e limitações, e, é incentivado a superá-las. Entretanto, podemos dizer que essa forma de avaliar é inclusiva e cabe ao professor dinamizar as oportunidades, para que cada aluno possa refletir sobre o conhecimento prévio que possuía, tomando consciência acerca do conhecimento que construiu e os processos que o levaram a toda essa construção.

Assim, diante das mudanças que aconteceram no campo da avaliação é importante considerar os instrumentos, funções e tipos de avaliação que fazem parte de todo esse enredo escolar. Nesse sentido, consideremos o que Pinto (2006, p. 39-40, apud NUNZIATTI, 1990), diz a respeito das funções da avaliação:

Embora a função reguladora da avaliação não surja pela primeira vez ela agora toma um novo significado. Mais do que ter por objetivo

assegurar a articulação entre as características dos alunos e os processos de ensino, dirige-se essencialmente ao propósito de focar-se na ação do aluno como principal agente regulador de sua própria aprendizagem. Esse é o sentido da avaliação formadora.

Com isto, o autor fortalece ainda mais a ideia da psicologia construtivista que ver o aluno como principal responsável de sua própria aprendizagem.

Pinto (2006, p. 44, apud CARDINET, 1983), diz que são três as funções da avaliação:

1. Avaliação dos processos de ensino aprendizagem, que se destina à própria ação didática, no sentido de lhe fornecer informações úteis para um funcionamento mais eficaz.
2. A certificação, com o objetivo de um reconhecimento de aprendizagem ou validação de competências, perante terceiros, no final de um ciclo de estudos.
3. A seleção orientação que se procura fundamentar um prognóstico sobre a evolução futura do aluno. Trata-se assim de assumir uma aptidão presumida face a uma situação de aprendizagem.

De acordo com o autor, seu pensamento se difere da psicologia construtivista e fortalece a ideia da avaliação somativa e formativa.

Quanto a tipologia e natureza das tarefas avaliativas, essas devem estar voltadas para o objetivo do professor a fim de alcançarem condições essenciais para solucionar os problemas que foram diagnosticados nos alunos ou na própria escola.

Diante do contexto das tarefas pode-se perceber a reação feedback existente entre professor e alunos, ou seja, a reação que o conhecimento apresentado pelo professor provoca no aluno. Essa reação é um dos muitos fatores que ajudarão o professor avaliar o conhecimento absolvido pelo seu aluno em sua disciplina em um determinado conteúdo.

Assim, analisar a frequência e a natureza do feedback existentes entre professor e aluno é muito importante para o processo avaliativo que envolve diferentes tipos de avaliação, dentre os quais podemos citar: Avaliação somativa, avaliação diagnóstica e avaliação formativa.

A avaliação somativa está relacionada a ideia de medir os conhecimentos e o rendimento dos alunos, sua finalidade é verificar a aprendizagem atribuindo notas e conceitos por meio de provas, testes e questionários. Esse tipo de avaliação apenas aprova ou reprova os alunos ao final de um semestre ou de um ano letivo, percebe-se então a desvalorização da individualidade do aprendiz.

Sobre esse tipo de avaliação, Luckesi (1994, p. 113) diz o seguinte:

Como o educador possui o poder arbitrário de classificar, em definitivo, sem tribunal de apelação, um educando possui também a chave que impede consciente ou inconscientemente o processo de crescimento para a liberdade e autonomia e para o processo de conhecimento. Aquele que aprende aprendeu. O que não aprendeu, fica como está.

Nesse sentido, esse tipo de avaliação não contribui muito para que os alunos superem as dificuldades na aprendizagem, ao contrário disso, pode contribuir para o surgimento de problemas psicológicos como traumas, depressão, falta de concentração, medo, insegurança, baixa autoestima, desistência, etc.

Para Hoffmann (2014) a avaliação somativa tende a considerar o aprender como se fosse um objeto palpável, concreto. Para Ela esse aprender/objeto não revela o aluno em processo de desenvolvimento, porque para revelá-lo é preciso entrar em relação com a pessoa aprendiz. A avaliação somativa tira da criança o prazer de aprender, de descobrir, de criar, de questionar. Para a autora números e conceitos são superficiais e genéricos.

O equívoco da escola, decorrente das práticas classificatórias, está em transformar a aprendizagem em necessária, obrigatória, em aprender sempre para alguma coisa: aprender para ir para o primeiro ano, ler para aprender, aprender para fazer a prova, para tirar uma nota boa, para passar de ano, para ter uma profissão. Muitas vezes também, pais e professores transformam o aprender em competição: aprender para ser melhor que os outros, para vencer na vida. (HOFFMANN, 2014, p. 35).

Assim, para que a avaliação seja concretizada se faz necessário entendê-la não como um objeto para detectar se os alunos aprenderam ou não, mas como uma ferramenta que auxilie o aluno a construir seu próprio conhecimento a partir das oportunidades oferecidas pelo professor.

Quanto a avaliação diagnóstica essa é feita no início do processo de ensino aprendizagem e tem a função de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos. Seu objetivo é orientar o professor na elaboração das aulas ou no planejamento de algum projeto.

Esse tipo de avaliação possibilita o professor a identificar um problema tornando-o mais fácil de resolvê-lo.

Segundo Luckesi (2009), para que haja sucesso nesse tipo de avaliação o professor precisa conhecer o nível atual de desempenho dos alunos, comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo e tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

Nesse sentido, se o professor não conhece a situação atual de seus alunos ele terá dificuldades para elaborar e executar seu trabalho e atingir seus objetivos.

Para Sant'Anna (1995), esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos e podem se repetir sempre que o professor propuser novos conteúdos ou novas sequências de situações didáticas.

Assim sendo, o professor e as escolas poderão planejar suas atividades e intervenções, propondo procedimentos de maneira mais didática e de fácil compreensão para o aluno que apresente alguma dificuldade, levando-o a atingir graus mais elevados de conhecimento e aprendizagem.

Entretanto, os resultados da avaliação diagnóstica servem para explorar, identificar, adaptar, prever e favorecer melhores condições na aprendizagem dos alunos.

No caso da avaliação formativa essa é desenvolvida ao longo do ano letivo e tem o propósito de mostrar ao professor e ao aluno os resultados das aprendizagens adquiridas durante as atividades realizadas em sala de aula durante o ano todo. Esse tipo de avaliação analisa as produções em atividades propostas, trabalhos em grupo, apresentações diversas, comentários/discussões, produções textuais entre outros.

Esse processo avaliativo requer do professor uma observação mais apurada dos seus alunos, permitindo-lhe acompanhar de perto a construção do conhecimento, identificar falhas, problemas e dificuldades. Permite também intervir e mudar as estratégias de ensino para que os objetivos que deseja alcançar sejam alcançados. Nesse sentido, o professor se torna um mediador ativo no processo avaliativo de formação do aluno.

Para Villas Boas (1998), isso faz toda a diferença porque é o elo entre o ensino e a aprendizagem e torna o docente responsável pelo processo tornando mais fácil interpretar o que o aluno aprendeu o que precisa ser aprendido e o ritmo de aprendizagem dos mesmos de maneira que ajustes sejam feitos nas práticas pedagógicas, para que avanços favoreçam uma aprendizagem contínua.

Nesse sentido, esse processo de avaliação visa auxiliar o aluno em sua trajetória escolar, a nota não ocupa lugar de destaque e a ação pedagógica do professor está voltada para a aprendizagem e a formação do aluno. Além disso, o professor sempre busca compreender como o aluno está elaborando seu conhecimento e quais dificuldades e progressos ele tem encontrado no seu processo de evolução.

Partindo desse pressuposto Hoffmann (2014) diz o seguinte:

A individualidade do aluno tem que ser respeitada, pois, cada um tem um ritmo, cada um tem o seu tempo e se o professor quer construir uma prática avaliativa que valorize a diversidade dos alunos é preciso que ele se envolva com os mesmos, observando o jeito de aprender, de ser e de conviver de cada um.

Para Magda Raupp (2003), a avaliação formativa é indispensável ao professor e ao aluno. Para Magda é a avaliação formativa que confirma que as atividades estão sendo desenvolvidas conforme o planejado, aponta sucessos e fracassos identificando áreas problemáticas e faz recomendações que possam tornar o programa ou o projeto mais eficiente. Assim a avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar aluno e muito menos aprovar ou reprovar, seu objetivo é acompanhar o desenvolvimento do aluno em todas as áreas do conhecimento.

Hoffmann (2014), afirma que muitos professores conhecem a teoria da avaliação formativa que é acompanhar o aluno durante o processo de formação. Porém, na prática não é isso que fazem. Muitos acreditam que se realizarem uma série de testes parciais ao longo de um período letivo, já estão desenvolvendo o processo de avaliação formativa.

Segundo, Hoffmann (2014), acompanhar a aprendizagem do aluno não se restringe ao uso de instrumentos formais em tempos predeterminados. Mas se efetiva na ação mediadora que só é possível quando o educador está atento a evolução do educando observando-o na execução das atividades escolares, na interação com os outros e em seu comportamento frente a situações problema.

Entretanto, no dia a dia escolar estão presentes os três tipos de avaliação vistas neste trabalho. E cada uma delas é utilizada em um determinado momento do processo do ensino.

Assim, quando o professor analisa o conhecimento trazido pelos alunos em experiências anteriores está realizando a avaliação diagnóstica. Quando está atento ao processo de corrigir e evitar falhas favorecendo o sucesso da aprendizagem do aluno está direcionado a avaliação formativa. E quando atribui as notas ou conceitos no final de cada etapa do processo de ensino, está empregando a mais conhecida de todas as avaliações, a clássica, a famosa avaliação somativa.

Entretanto, cabe ao professor ter uma visão clara e humanizada da importância dos momentos avaliativos para o processo de aprendizagem do aluno e que os use de forma adequada para que nem o aluno nem o professor saiam prejudicados em nenhum dos processos de avaliação. Nesse sentido, a utilização de estratégias, como *feedback* avaliativo, pode ser proveitosa na motivação da aprendizagem e no reforço de habilidades adquiridas pelos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou discutir, com base em um estudo bibliográfico, os aspectos que compõem o processo educacional no que diz respeito à Avaliação, Ensino e Aprendizagem. Para isso, utilizamos como base a esquemática desenvolvida pelo projeto AVENA, cuja matriz expõe o funcionamento do processo em tríade já citado. Iniciamos a construção do nosso trabalho mencionando os contextos educacionais atuais, nos quais o docente precisa pautar sua prática tanto nas concepções teórico-metodológicas de humanização e formação técnica dos discentes.

Em segundo momento, discutimos, segundo teóricos como Valls e Mauri (2004, p. 2), Belchior (1972, p.34), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997-1998, p.75). Esses teóricos nos auxiliaram a pensar, com base no AVENA os componentes do processo de Avaliação, Ensino e Aprendizagem, entendendo que o processo avaliativo motiva e organiza qualquer método de ensino, bem como quaisquer possibilidades de aprendizagem.

Diante disso, consideramos, portanto, que os estudos teóricos em torno desses processos devem ser pensados em conjunto e tendo como motivadores as técnicas de avaliação. A docência, nesse caso, tem que ser pensada segundo a ótica de um fazer avaliativo constante e teoricamente baseado na ideia de *feedback*,

o qual motiva tanto o aluno quanto o professor a ampliarem suas habilidades dentro da comunidade escolar. O feedback, então, como parte essencial do processo avaliativo funciona como instrumento motivador do Ensino e ampliador das possibilidades de Aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

AEBLI, Hans. Planejamento de aula e interdisciplinaridade. **Portal da Educação**.

Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/planejamento-de-aula-e-interdisciplinaridade/39093>> Acesso em 15 de maio de 2019

BELCHIOR, Procópio.G.O. **Planejamento e Elaboração de Projetos**. Rio de Janeiro. Ed. Americana. 1972.

BRASIL. LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996- ed. SIMPRO MG (2003).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997-1998, p. 75

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e Educação Infantil**. Editora Mediação, 18ª edição. Porto Alegre, 2012.

_____, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____, Jussara Maria Lerch. **O jogo do contrário em avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

_____, Jussara Maria Lerch. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOPES, José.; SILVA, Helena Santos. **O professor faz a diferença: na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos**. Lisboa: Lidel- Edições Técnicas, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

RAUPP, Magda; REICHLE, Adriana. **Avaliação: ferramenta para melhores projetos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

Revista do Professor. Rio Pardo: CPOEC. n. 1, 1985- Trimestral 1. Educação – Periódicos 2. Brasil. I, Título, ISSN 1518-1839

SANT'ANNA, I. M.. **Por que avaliar? como avaliar?** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

PINTO, Jorge ; SANTOS, Leonor. **Modelos de Avaliação das Aprendizagens.** Lisboa: Universidade Aberta, 2006.

VALLS, Enric; MAURI, Tereza. *O ensino e a aprendizagem da geografia, da história e das ciências sociais: uma perspectiva psicológica.* In: COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Psicologia da Educação. Vol.2. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

VILLAS, Boas Benigna. *Virando a escola do Avesso por Meio da Avaliação.* 2. ed. São Paulo: Papiros.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Formação Social da mente.* In: 3ª Coletânea de Textos Didáticos, **Psicologia da educação**, p. 73. (ano 2012).

WHITROW, GJ. *Consciência do tempo.* In: **O tempo na História: concepção de tempo da pré-história aos nossos dias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.